

Folha de S. Paulo

28/03/1996

Associação negocia proposta na quarta-feira

Do Correspondente em Araraquara

A Assemara (Associação do Meio Ambiente de Araraquara) quer discutir alternativas com usineiros, trabalhadores e a comunidade para acabar com as queimadas sem causar demissões. Segundo Pedro José Renze, diretor da comissão provisória da entidade, um debate sobre o assunto deve acontecer na próxima quarta-feira.

A vereadora Vera Botta (PT), 43, disse que a proposta feita pelos usineiros à Promotoria do Meio Ambiente é inaceitável.

Segundo ela, os usineiros estão fazendo "terrorismo" ao ameaçar com a não-realização da safra este ano por causa da liminar que suspende as queimadas.

A vereadora disse que é possível aos trabalhadores realizar o corte da cana crua e os usineiros não querem, na realidade, arcar com o aumento dos custos de produção.

O assessor das usinas, João Pereira Pinto, disse que o ideal seria o sindicato que representa os trabalhadores apresentar uma pesquisa demonstrando que os cortadores concordam em cortar a cana sem queimar.

Segundo ele, a maioria dos trabalhadores consultados pelas usinas é contra o fim das queimadas.

Cetesb

A Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) não pretende emitir parecer específico sobre o impasse da queimada de cana em Araraquara.

O gerente de distrito, Atrair Zancul, 45, disse que a companhia prepara um estudo amplo para os municípios canavieiros do Estado.

Uma das propostas é o fim gradual das queimadas em cinco anos e a ampliação imediata da área considerada limite para permissão de queimadas no perímetro urbano, que hoje é de um quilômetro.

(Folha Nordeste — Página 2)